REFLETINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM BUSCA DAS SIGNIFICAÇÕES DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO

Eliane Elesbão
Viviane Santos

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta elementos de analise da prática docente realizada através do estágio supervisionado final do curso de Pedagogia Anos Iniciais da Universidade Federal do Rio Grande, bem como a reflexão de nossa trajetória acadêmica estabelecendo relação com o curso de formação, com a dinâmica da instituição de ensino e a constituição do ser docente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta as experiências práticas vivenciadas nas ações docentes realizadas e desenvolvidas ao longo do curso de Pedagogia Anos Iniciais da Universidade Federal do Rio Grande, bem como uma reflexão a cerca desta prática de estágio supervisionado final que foi realizado na Escola Cesam que faz parte da rede particular de ensino e um levantamento teórico referente a essas situações e a formação docentes. Faz-se uma reflexão sobre as práticas vividas e a constituição do ser docente relacionando-os com a trajetória e formação acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando começamos nossa vida como acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande tínhamos em mente uma idéia de que estávamos ali para praticar e aprofundar teoricamente, algo que para nós já estava enraizado em nosso cotidiano. Sendo professoras do Ensino Fundamental da rede Particular da cidade de Rio Grande e apesar da bagagem prática que trazíamos conosco resolvemos ingressar na academia para buscar novos conhecimentos.

O desafio estava lançado, cabia a nós acadêmicos e docentes achar um meio para fazer acontecer. Então passamos a estudar formar mais justas de atuação, avaliação, enfim, maneiras que nos auxiliassem no desenvolvimento da ação docente. Acabamos nos deparando com a prática de

reflexão de nossas ações, pois nelas está implícito o processo de analisar, decidir, lutar e transformar a realidade da educação.

Ao começar a atuar perante a responsabilidade de um estágio supervisionado tivemos a ansiedade como se estivéssemos ali pela primeira vez. A partir desta realidade começamos a exercer outro papel que não fazia parte de nosso cotidiano como professoras que era o hábito de refletir sobre nossas ações diárias, metodologia esta que foi adotada durante a realização do estágio IV. Nos deparamos com outra realidade difícil, mas instigante que era a de apontar os nossos próprios erros e estes, na maioria das vezes, eram executados com a melhor das intenções e com a certeza de sucesso e perante as diferentes realidades que cada aluno nos apresentava este idéia era, para nós, um fracasso.

Cada aula que acabava, nos deparávamos com mais um desafio a reflexão das atuações direcionadas aquele dia. Como escrever que algo não deu certo, como articular esse erro para que no outro dia se transformasse em um acerto? E sabíamos que desafios não paravam por ali, pois a prática docente de certa forma nos parece desafiadora.

Relembrar vivências e refletir sobre elas faz parte do “ser professor”. Professores realmente envolvidos com o processo educativo estão sempre preocupados em refletir e retomar sua prática na esperança de construir um novo olhar sobre a mesma, buscando novas formas de conduzir uma aprendizagem significativa e eficaz.

Após nossa prática de estágio e algumas práticas vivenciadas durante a academia e nossa experiência como docentes, percebemos que o projeto é uma maneira de instigar ao aluno a buscar novas descobertas, novas maneiras de articular sua melhor forma de produzir e organizar conhecimento. Além de contribuir com o desenvolvimento educacional, pois possibilita a formação de educandos críticos, autônomos e capazes de fazer suas próprias escolhas. Estes devem acontecer de forma a articular o mundo lúdico e científico, fazendo existir a interdisciplinaridade no conhecimento.

4. CONCLUSÕES

A escrita deste artigo nos possibilitou a reflexão sobre noções práticas desenvolvidas no período de estágio e durante nosso trajetória acadêmica.

Proporcionando-nos a utilização do embasamento teórico adquirido durante a conclusão do curso para que estabelecêssemos a relação existente entre teoria e prática.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens.**3ª ed. Petrópolis, RJ, Ed.Vozes,2000.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** Campinas. Ed: Papirus, 1989.

EGGERT, Elda et.al (org). **Trajetória e processos de ensinar e aprender didática e formação de professores.** Livro 1. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008.